

59º - CUIDADO PASTORAL

1ª Coríntios 7.32-35 - “O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupação. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, e assim está dividido. Também a mulher, tanto viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido. Digo isso em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente ao Senhor”.

O ônibus estaciona e os jovens começam a entrar nele. As mochilas, barracas e víveres estão prontos para serem usados no acampamento. Todos já deveriam estar dentro do ônibus, porém se vê pequenos grupos de pais e filhos fora dele. O que estaria acontecendo? Estaria havendo algo de errado? Não! São apenas os pais dando as últimas instruções e recomendações aos filhos. Para os pais o que está sendo dito é de extrema importância. O filho não pode se esquecer dos itens de segurança, do modo como se portar e de obedecer ao responsável. Para os filhos o que estão ouvindo lhes parece dispensável. Eles, muitas vezes, ignoram e têm as palavras dos pais como algo desagradável e desnecessário. Os poucos minutos requeridos pelos pais lhes parecem uma eternidade e tempo perdido.

Quem tem filho sabe do que estou falando. Sabemos da importância de se repetir e conferir tudo para que algumas regras sejam obedecidas para o bem daqueles a quem tanto amamos. Essas recomendações nem sempre são acatadas ou observadas, porém, muitas são as situações em que o que vale aos filhos são as palavras dos pais, pois sem elas eles estariam perdidos. A falta do repelente, por exemplo, que foi tão cobrado pela mãe o deixaria numa situação difícil. As regras sobre o banho no rio é o que pode salvá-los.

No relacionamento Pastor / Igreja as situações são muito parecidas. O trato do pastor com a igreja é muito semelhante ao trato do pai com o filho. O pastor é obrigado a falar e repetir constantemente regras básicas da vida cristã para a igreja. Sem essas repetições muitos ficariam desprotegidos.

Isso acontece porque nem tudo o que é ensinado é absorvido e porque as pessoas só dão atenção ao que está acontecendo naquele momento.

Situações novas necessitam de novas lembranças e novas cobranças dos líderes. É por isso que a Bíblia, que é uma só, tem suas páginas estudadas há milhares de anos e ainda não se esgotou o seu conteúdo e nem se esgotará. Sempre haverá algo novo e útil porque ela é viva e as situações vividas pelas pessoas também são novas. Ela tem de ser ensinada diariamente para suprir nossa carência de novas lições para aplicarmos no dia-a-dia. Essa é uma das tarefas do Pastor.

Paulo, nesse capítulo, falou exaustivamente sobre questões familiares. Ele falou sobre o relacionamento do casal, de sua intimidade, da obrigatoriedade de se amarem, se respeitarem e de não se afastarem um do outro. Falou da vida dos solteiros, de quem quer se casar, de quem decidiu continuar solteiro e de quem tem filha solteira. Tratou de algumas questões íntimas do lar porque sabia que cuidar das famílias é dever do Pastor que ama a igreja.

Isso mostra que uma vez tendo feito a tua pública profissão de fé a tua vida (integral) está sob os cuidados e jurisdição da igreja, representada pelo Pastor e Conselho. A vida particular do crente interessa a todos os irmãos, e isso porque fazemos parte de um mesmo corpo – A Igreja é o corpo de Cristo e todos fazemos parte dele.

Nesse estudo conheceremos um pouco mais sobre o trabalho do pastor. Nosso tema é:

O CUIDADO PASTORAL.

O trabalho do pastor se assemelha muito ao trabalho do pastor de ovelhas. O cuidado diário, a companhia, a tarefa de transportá-las para pastagens mais verdes, o cuidado de aprisioná-las durante a noite para evitar o ataque de animais ferozes, o tratamento das feridas e o uso do cajado que coloca na linha aquelas que estão se desviando. Esses cuidados se parecem muito com a ação pastoral, que muitas vezes não é compreendida, valorizada, respeitada e muito menos aceita por muita gente.

O que ninguém tem dúvidas é que se as ovelhas (animais) forem deixadas sozinhas elas se perdem e são destruídas. Assim também é com a igreja e seu Pastor. Conheça mais sobre os seus pastores, sobre suas intenções e sonhos para a igreja que pastoreia. Se todos os membros

conhecessem o amor que eles têm pelas igrejas e valorizassem o seu trabalho as igrejas teriam muito menos problemas.

A parte inicial do texto mostra que **O LIDER SE INTROMETE NA VIDA DA IGREJA VISANDO O BEM DA IGREJA** – *“O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupação”*.

O que de tua vida só interessa a você? Teus planos e projetos? Teus desejos? Teus segredos mais íntimos que nem mesmo teus pais e irmãos conhecem? Todos têm seus segredos e a princípio pensam que eles só interessam a si mesmos e são só deles. Isso poderia até ser assim se esses segredos não fossem a chave para o entendimento de determinadas situações e problemas e a porta de saída deles. Para a pessoa que está diante de um problema os seus segredos deixam de ser propriedade particular e sua exposição se torna essencial para resolução do caso.

Quando pessoas têm problemas psíquicos elas são levadas a médicos psicanalistas ou psiquiatras. Esses médicos não fazem como os demais, que apalpam, ouvem os ruídos dos pulmões com um estetoscópio ou mandam fazer testes físicos e exames de sangue. Sua tarefa primordial é, antes de tudo, ouvir o paciente para conhecê-lo e assim detectar a raiz do seu problema. Eles deixam o paciente bem à vontade e o liberam para falar sobre sua vida. O paciente então conta sobre tudo o que lhe aflige, suas dores, suas alegrias, seu passado, seus sonhos para o futuro, suas frustrações, sucessos e insucessos. Só depois de ouvir muito é que o médico começa a ter ideia do que pode ter causado o problema e aí é que o tratamento se inicia.

As pessoas não se opõem em se virarem no avesso para serem conhecidas pelos médicos, porém esse mesmo comportamento não acontece quando estão com problemas espirituais e estão diante de um pastor. Para tratar da pessoa o pastor é obrigado a conhecer particularidades dela, de seus comportamentos e emoções. O problema é que diante do pastor a disposição para abrir o coração e falar sobre sua vida particular e sobre a sua intimidade muda radicalmente e o crente se fecha. Seus problemas são expostos com superficialidade. Muitos pontos importantes são deixados escondidos e desse modo o pastor fica limitado e não o ajuda como poderia se houvesse maior confiança e maiores informações.

Qual é a razão dessa falta de confiança? Creio que uma delas seja o medo de serem punidos. Os membros sabem que o que fizeram de errado é pecado e que se expuserem seus atos pecaminosos o pastor, para tratá-los, pode levá-los à punição. Saiba que se o pastor passar a mão na cabeça do pecador e não o punir ele estará fazendo muito mal ao membro de sua igreja, do mesmo modo que acontece se um pai souber que seu filho roubou e não o punir por isso ele poderá estar colaborando para que ele se torne um marginal.

Os que guardam pecados ocultos se esquecem de duas coisas muito importantes: 1º. O pecado oculto trará doenças físicas e espirituais cada vez piores e o afastará ainda mais de Deus. Confessá-los é o caminho para se aproximarem do seu Salvador. 2º. A aplicação da disciplina, quando necessária, serve para despertar o crente para a seriedade que ele tem de ter com sua vida particular, pois é um representante de Cristo e sua vida não pode comportar pecados. A disciplina aplicada pelo pastor, que o ama, é um meio deixado por Deus para afastá-lo do pecado.

Outra razão para a distância entre o membro da igreja e seu pastor seria a falta de confiança na ética pastoral de alguns pastores que fazem de assuntos particulares ilustração para seus sermões dominicais. O medo de ter suas vidas expostas diante da igreja faz os indivíduos se fecharem. Mesmo que isso seja uma realidade, nem todos os pastores são iguais e devem ser tratados da mesma forma. Ao expor sua vida ao pastor o próprio membro pode pedir o sigilo, que é desnecessário se de fato o pastor for sério e comprometido com a obra de Deus. Deixar de expor sua vida para o pastor por essa causa é o mesmo que continuar doente por medo de tomar uma injeção ou por não gostar de remédio.

Outra razão seria o entendimento errado da posição ocupada pelo pastor. Muitos não reconhecem a posição do pastor. Para muitos qualquer pessoa poderia ocupar o cargo. Acontece que o pastor só pode ocupar o seu cargo se tiver o chamado de Deus. Sendo assim o seu trabalho tem implicações materiais e espirituais, terrenas e celestiais. Essa desvalorização acontece porque muitos pensam que a única tarefa do pastor é pregar, e acreditam que isso qualquer um, desde que devidamente preparado, pode fazer.

Acontece que o pastorado é função de um sacerdote. O sacerdote, desde o Antigo Testamento, sempre foi a pessoa responsável por fazer a intermediação entre Deus e o povo. Todos os que tentaram ocupar esse cargo ou realizar as tarefas exclusivas deles, sem o chamado divino, foram severamente punidos por Deus.

É sabido que com o rasgar do véu, na hora da morte de Cristo, todos passaram a ter livre acesso a Deus, porém as atividades sacerdotais não deixaram de existir. Logo depois da ascensão de Cristo os Pastores foram instituídos como líderes e responsáveis pela igreja. O cuidado com a igreja, a ministração da Palavra de Deus, a responsabilidade sobre o que é ensinado, a ministração dos sacramentos e a impetração de bênçãos continua sendo tarefa exclusiva do sacerdote, ou seja, essa tarefa continua sob os cuidados do pastor.

Se os membros da igreja se conscientizassem dessa tarefa especial do Pastor, com certeza abririam seus corações com mais confiança e lhe dariam elementos mais palpáveis para ele realizar o seu trabalho de aconselhamento e cuidado com todos aqueles que Deus colocou sob seus cuidados.

O pastor não se intromete em sua vida particular porque é bisbilhoteiro ou porque gosta de enfiar o nariz onde não é chamado. Faz parte de suas obrigações pastorais o cuidado individual com cada membro, quer ele goste ou não, pois o pastor somente poderá fazer o seu trabalho se de fato conhecer sua vida e as dificuldades particulares que você enfrenta. Do mesmo modo como o juiz ouve todas as testemunhas e os advogados antes de julgar o caso, o pastor também precisa conhecer detalhes do que está acontecendo com o indivíduo para poder ajudá-lo, corrigi-lo, consolá-lo e até para puni-lo, se esse for o caso. Em todas as situações a ação pastoral, antes de tudo, visa o bem da igreja como um todo e o bem do crente em particular.

Dissemos que ***o líder se intromete na vida da igreja visando seu bem***. Falamos isso baseado naquilo que conhecemos dos verdadeiros pastores, servos de Deus, que tem cuidado do Povo de Deus com responsabilidade e amor e pelo que Paulo disse no início desse texto “*O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupação*”.

Quando Paulo tratou da vida íntima dos casais e colocou regras para seus relacionamentos e sobre como deveriam agir os solteiros e viúvos, ele

não estava querendo controlar a vida de ninguém. Ele desejava vê-los livres de preocupações. Ele desejava o bem dos seus filhos na fé e a paz que só aquele que obedece a Deus tem.

Os verdadeiros pastores agem como Paulo agiu. Desejam que a igreja viva uma vida reta e em paz. Desse modo, sem crises e sem problemas de consciência com Deus e com o próximo o crente vive sua vida cristã em paz e segurança. Ele rende mais e se torna mais útil. Não temos dúvidas ao afirmar que a intromissão do pastor na vida particular da igreja visa o bem da própria igreja.

O texto também mostra que **AS ADMOESTAÇÕES DO LÍDER REVELAM A COMPETIÇÃO QUE EXISTE DO MUNDO CONTRA DEUS –** *“Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, e assim está dividido”.*

O período mais esperado pelos alunos são as férias. Nas férias eles dormem muito e podem brincar por horas sem serem incomodados. Nesse período eles viajam e conhecem novos lugares e novas pessoas, porém as férias acabam e as aulas reiniciam. A cama, por mais agradável que seja, tem de ser deixada, pois o horário e os pais exigem. Os deveres escolares não deixam tempo disponível para as brincadeiras e o período escolar impede novas viagens. Muitas vezes o corpo do estudante fica na escola e sua cabeça viaja pelo mundo. As coisas agradáveis que foram vividas, o desejo de brincar e jogar faz competição com o estudo, que é necessário, porém que não é tão agradável assim, aos olhos dos estudantes.

As belezas do mundo sempre foram um atrativo perigoso para os homens. O rei Salomão disse em Eclesiastes que não negou a si nenhuma dessas belezas e nem os prazeres que o mundo lhe oferecia. Ele usou e abusou de sua riqueza e das suas mulheres. Orgulhou-se de sua imensa sabedoria, porém esse uso do mundo foi para ele uma armadilha destruidora. Suas aventuras mundanas criaram uma barreira intransponível entre ele e Deus. Terminou sua vida só, sem esperança e cheio de decepções. O uso do mundo de forma indiscriminada foi a causa da sua ruína.

Estamos no mundo e continuaremos nele até que Cristo volte ou até morrermos. Alimentamos e nos vestimos das coisas produzidas pelo mundo.

Não há como não ser assim. O que se torna perigoso é o abuso que fazemos no uso dessas coisas. Por exemplo: Todos precisam se vestir, porém o desejo de andar na moda faz o custo de vida se elevar e para manter os gastos fica impedido de dar assistência aos necessitados. Assim é com o desejo de trocar de carro todos os anos para um modelo mais luxuoso, de morar num bairro com vizinhos mais ricos.

A vida de esbanjamento com os prazeres e produtos oferecidos pelo mundo impede que o seu dinheiro sobre para realizar o que é realmente útil. Paulo disse que *“o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”*. Não há problema algum em se vestir bem, o problema está em supervalorizar as regras e exigências do mundo que o afastam das coisas essenciais e dos deveres cristãos. Ao amar o mundo e colocar nele o seu coração você se esquece dos deveres assumidos com Deus e do amor ao próximo.

Na oração sacerdotal, Jesus, orando ao Pai, disse: *“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal”* (João 17.15). Jesus deixou claro que ele não iria retirar Sua igreja do mundo. Somos necessários para a proclamação do evangelho. Sem a igreja o mundo estaria sem um referencial ético e sem a Palavra de Deus que os ensina o que é bom e o que agrada a Deus. Em outras palavras, sem a igreja o mundo estaria ainda mais perdido.

Jesus manteve sua igreja no mundo, porém pediu ao Pai que nos livrasse do mal. Esse pedido não se refere apenas ao mal externo, vindo do inimigo de nossas almas. Refere-se também ao mal provindo do próprio coração do homem que é inclinado a amar o mundo e a rejeitar a Deus.

Preocupado com essa rebeldia humana e com a inclinação das pessoas em priorizar as coisas terrenas, Paulo disse: *“Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, e assim está dividido”*.

Quando Paulo disse que seria bom que os solteiros e viúvos permanecessem nesse estado algumas pessoas poderiam ter interpretado erradamente a sua admoestação e pensado que ele seria contrário ao casamento. Paulo, então, mostra que **sua preocupação tinha o objetivo de evitar competições entre o cuidado dos casais e o serviço ao Senhor.**

Paulo abandonou tudo e seguiu ao Senhor. Essa mesma atitude foi tomada por muitos outros discípulos de Jesus Cristo. Esses discípulos foram

perseguidos e muitos foram mortos. A vida desses discípulos era dedicada ao louvor a Deus e à pregação da Palavra. Sua preocupação exclusiva era a obra de Deus.

No seu zelo pela obra de Deus Paulo desejava que muitos outros se empenhassem na obra. Mas esse empenho poderia ser atrapalhado por casamentos. O jovem que se casava passaria a ter novas prioridades. O tempo disponível teria de ser dividido. O prazer do casamento (que não é pecaminoso e é abençoado por Deus) poderia desviar a atenção dos casais. Essa distração é que Paulo queria evitar. Seu senso de urgência na proclamação do evangelho impedia que ele vislumbrasse qualquer tipo de distração. O seu desejo era que as pessoas estivessem livres para fazerem a obra missionária.

Nem sempre as pessoas se apercebem de que pequenos prazeres causam prejuízos espirituais. Não tenho nada contra videogames, porém o tempo gasto com jogos impede que o cristão mantenha uma intimidade maior com Deus. O tempo gasto em frente a televisão poderia ser usado na evangelização de vizinhos ou no estudo das lições da Escola Dominical. O preparo espiritual dos crentes seria muito diferente se eles mesmos não se permitissem gastar tanto tempo com prazeres, que apesar de não serem pecaminosos, tomam o tempo precioso.

Faz parte do dever pastoral advertir aos crentes da competição que há entre o mundo e a vida cristã. Distrações passam a ser pecaminosas quando se colocam entre você e Deus e te desviam do teu dever cristão. É como citei na introdução: Os jogos e viagens não são maus em si mesmo, porém se eles criarem um obstáculo entre o aluno e o seu aprendizado ele se torna um adversário perigoso. Cuidado com os pequenos prazeres e com o tempo que você gasta em frente da televisão, pois eles podem se tornar um inimigo silencioso e a razão do seu esfriamento espiritual. Cuida de ti.

O texto nos mostra ainda que **O INSENTIVO DO LÍDER AO SERVIÇO ECLESIASTICO VISA A SANTIFICAÇÃO DA IGREJA** – *“Também a mulher, tanto viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido”.*

Quando usamos o termo “*capatazes*” nos lembramos dos homens que infernizavam a vida dos israelitas no Egito e dos escravos brasileiros. Hoje

existem muitos capatazes espalhados por aí. Eles mudaram de nome e agora são gerentes e supervisores, claro que sem a violência física, muitos, porém, com ameaças aos que não os abedecerem.

Muitas vezes o trabalho do pastor se assemelha ao trabalho de um capataz. Ele tem de ficar na frente e gritar, e cobrar, e incentivar, e requerer dos membros da igreja que trabalhem. Vê-se isso no final do ano, quando da renovação dos cargos de professores e conselheiros. Poucos se mostram prontos para o serviço. Outros só aceitam o cargo com muita insistência. Outros não aceitam de modo algum. O pastor fica numa situação difícil e sua cobrança faz parecer que ele está arregimentando funcionários para uma causa dele mesmo. Muitos não percebem que o pastor, como ministro de Cristo, está arregimentando pessoas para trabalhar para Deus e não para si.

Essa parte do texto que estamos estudando mostra que o serviço prestado ao Senhor é importante para o próprio cristão e não apenas para Deus. *“Também a mulher, tanto viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito”.*

Tenho total consciência de que se cada um dos membros da igreja assumisse uma área no trabalho do Senhor sua vida com Deus mudaria e sua utilidade para o reino de Deus se tornaria mais notória, para ele mesmo e para os que o rodeiam.

Muitos crentes têm se sentido inúteis e desanimados. Criticam a liderança da igreja e falam mal dos trabalhos realizados, porém não fazem nada e ficam pelos cantos, como abutres, esperando o fim e a derrocada da igreja para depois dizer: *“Eu não disse?”* Esse sentimento é diabólico e pernicioso. Deve ser rejeitado e no seu lugar deve ser colocado um sentimento de dever cristão pessoal e amor à obra de Deus.

Se um crente recebe a iluminação de Deus sobre uma área carente da igreja, ele mesmo tem o dever de fazer essa área carente deixar de ser carente. O problema é que as pessoas não querem se envolver por medo das críticas ou porque esperam que outras pessoas o ajudem. A responsabilidade com a obra de Deus é pessoal.

Em João 21, Pedro ia andando com Jesus e Jesus lhe cobrou que apascentasse o Seu rebanho. Pedro, olhando para João, que ficara para traz, disse: *“E quanto a este?”* A resposta de Jesus foi: *“Que te importa?”* Jesus

mostrou claramente que a responsabilidade é pessoal e não comunitária. O trabalho de um independe do outro. Se há algo a ser feito, deve ser feito com urgência sem esperar por ninguém.

Como Ministro de Cristo o que eu te digo é: Porque te importas com as críticas de pessoas se o teu dever é com Deus e é a Ele que deverás prestar contas? Porque te importas com os preguiçosos que nunca se dispõem a fazer nada? Vais assemelhar-te a eles ou ser responsável com o dever que Deus te deu e te cobrará? Pense nisso.

Veja com atenção: *“Para ser santa no corpo e no espírito”*. O serviço prestado a Deus é útil para a santificação da igreja. Vários textos mostram a alegria do adorador diante de Deus. O louvor prestado e o serviço requerido do crente colaborará para o desligamento das coisas do mundo e com o empenho, cada vez maior, com Deus e sua obra. Desse jeito o crente vai se aproximando de Deus e como benefício espiritual sua vida será ainda mais santificada.

A santificação tem lugar de destaque na vida da igreja. Hebreus 12.14, diz: *“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”*. Sem santificação não há como o homem se aproximar de Deus. Sem santificação o crente não ora por ter medo de Deus, ao invés de ter prazer em Sua presença.

Paulo deixa claro que a pessoa que trabalha com empenho e responsabilidade na obra do Senhor é *“santificada no corpo e no espírito”*. Com a mente cheia não sobra espaço para o inimigo. Com a mente cheia o crente se torna mais útil, pois será mais sábio e pronto a colaborar com aqueles que necessitam do seu serviço. É por isso que o pastor incentiva ao trabalho.

Por fim veremos que **O TRABALHO DO LÍDER VISA OS INTERESSES DOS CRENTES** – *“Digo isso em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente ao Senhor”*.

Pastores têm feito promessas que Deus não fez e tem arrancado dinheiro dos fiéis com promessas falsas. Enganados, os fiéis entregam o seu salário, sua poupança, suas reservas, seu carro e até suas casas. Crédulos, eles não percebem o engano. Os únicos beneficiados são os líderes que colecionam carros importados e mansões pelo Brasil e pelo mundo.

Líderes assim já foram preditos na Bíblia. Os escritores bíblicos avisaram que líderes falsos surgiriam no meio da igreja e fariam “mercado de vós”. Muitos estão mercadejando os membros da igreja. Trata-os como os vendedores fazem com suas mercadorias. Esses líderes falsos penarão nas mãos de Deus, quando forem levados a juízo. Deus não permitirá que o seu povo seja explorado dessa forma, e ainda pior, usando o nome de Deus para roubá-los.

Paulo revela que sua intromissão na vida da igreja tinha o fim de promover o bem dela e primar pelos interesses dos próprios crentes. Em nenhum momento vimos Paulo exigindo dinheiro da igreja em troca de bênçãos ou promovendo campanhas para ele ganhar dinheiro para gastar em suas viagens, mesmo sendo elas viagens ao serviço da obra do Senhor.

Ele disse: *“Digo isso em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente ao Senhor”*.

Em primeiro lugar, antes de expor a causa de sua intromissão (correta e necessária), Paulo deixou claro que os maiores interessados nessa atuação pastoral dele foram os próprios crentes: *“Digo isso em favor dos vossos próprios interesses”*.

Paulo não tinha prazer de mandar na igreja e de ficar criando regras para suas vidas. Ele não era um líder despótico. Era um Pastor que amava sua igreja e desejava todo o seu bem. No cumprimento do seu dever se viu na necessidade de deixar normas que facilitavam a vida da igreja.

Ele revela que seu prazer não era ver a igreja se sentindo prisioneira de suas leis. Disse: *“Não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente ao Senhor”*.

Todas as normas deixadas por ele tinham a finalidade de aproximar a igreja do Senhor. Se obedecessem suas normas os crentes poderiam ter mais tempo para viver a vida cristã sem que algo lhes servisse de barreira. O seu desejo, e de todos os Pastores fiéis ao Senhor, é ver uma igreja totalmente *“Consagrada a Deus”*.

O maior interesse da igreja não é servir a Deus de todo o coração? Se de fato é esse o desejo do coração da igreja, se a intromissão do pastor ajudar

a facilitar a sua consagração, desimpedida, ao Senhor, então a atuação pastoral terá sido um sucesso. A igreja será beneficiada e o pastor ficará feliz.

Irmãos, nem sempre a atuação pastoral é compreendida. Nem sempre o Pastor é tratado com o respeito que merece por causa da posição que ocupa por ordem de Deus. E, nem sempre a igreja se deixa tratar pelo pastor, como deveria fazer. Usei esse estudo para mostrar que o cuidado pastoral visa o bem da igreja e não uma satisfação do pastor.

Nesse estudo observamos, nas palavras de Paulo

O CUIDADO PASTORAL.

Vimos que:

- **O LÍDER SE INTROMETE NA VIDA DA IGREJA VISANDO O BEM DA IGREJA** – *“O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupação”.*
- **AS ADMOESTAÇÕES DO LÍDER REVELAM A COMPETIÇÃO QUE EXISTE DO MUNDO CONTRA DEUS** – *“Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, e assim está dividido”.*
- **O INSENTIVO DO LÍDER AO SERVIÇO ECLESIASTICO VISA A SANTIFICAÇÃO DA IGREJA** – *“Também a mulher, tanto viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido”.*
- **O TRABALHO DO LÍDER VISA OS INTERESSES DOS CRENTES** – *“Digo isso em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente ao Senhor”.*

Antes de julgar o teu pastor e se fechar para ele, conheça-o. Mostre respeito a ele e à posição que ele ocupa. Ele pode ser o vaso que Deus colocou em tua igreja para tratar de teus pontos fracos. Pense nisso!

